

PADRE MIGUEL

José Antônio de Ávila Sacramento

A aftosa dizimava os rebanhos nas redondezas do distrito de São Miguel do Cajuru. Não havia remédios e nem vacinas que evitasse o mal. Eis que, de repente, alguns sitiantes locais se lembraram de recorrer ao padre; talvez ele pudesse rezar, pedindo a intercessão divina contra aquela doença:

— *Padre Miguel, o senhor tenha dó de nós, o nosso gado tá morrendo...*

— *Meus filhos, tragam lá da venda mais ou menos um quilo de sal.*

— *Mais padre... e a reza?*

— *Não tem mais nem menos, tragam-me o sal...*

Assim fizeram. Uma oração em latim, a bênção "Ad majorem Dei Gloriam", o sinal da cruz e pronto:

— *Podem levar! Dividam esse sal. Ao chegarem nas suas fazendas, misturem um pouco no sal de lá e vão dando ao gado... E que Deus os abençoe. São Miguel os levará sob a proteção das asas!*

Acharam engraçado o que o padre dissera, pois lhe pediram uma reza e ele vinha com essa conversa de dar sal para o gado. Mas não custava nada tentar... Tudo foi feito conforme o padre recomendou. O gado ia lambendo o sal e melhorava a olhos vistos, até que o rebanho não apresentasse mais os sintomas da aftosa.

De outra feita apareceram umas lagartas vorazes, as quais comiam toda a plantação d'uma horta de couves... Já haviam jogado todo tipo de veneno nelas, e nada... Os bichos não morriam e já comiam até o capim dos pastos. Aí, então, ocorreu a idéia de solicitar ao padre uma divinal providência:

— *Pode voltar para lá, meu filho! Pede a sua mulher para pegar um regador, encher com água da bica mesmo e molhar os bichinhos...*

— *Mas padre, eu já joguei até veneno neles e não adiantou nada...*

— *Ora, vá até lá e faça o que eu estou lhe pedindo! "Age quod agis"...*

Mesmo não entendendo a segunda parte, tudo foi feito conforme a instrução. Já no primeiro regador d'água as lagartas foram morrendo e as outras, mesmo não atingidas pela água, também pereceram repentinamente.

Contam que certa vez apareceu um Saci (ou qualquer coisa semelhante) lá pelos lados da Restinga. Era numa fazenda velha, na beirada d'uma variante da Estrada Real, aonde ocorria muitos fenômenos: animais ficavam enfurecidos sem motivos aparentes, coisas caíam sozinhas e se espatifavam no chão, vozes misteriosas e barulhos estranhos eram ouvidos à noite; lá acontecia tudo mais que dizem que o Demo sabe fazer... Até os automóveis que se aventuravam naquelas imediações enguiçavam, engasgavam, ou o motor rateava... Chamaram rezadores, benzedores e nada; um padre esteve por lá, rezou muito, mas não pôde com aquele espírito; de quebra, foi escorraçado pelo coisa-ruim, com a ameaça de que se ele ali voltasse, alguns cabeludos segredos da sua vida seriam revelados. Alguém, então, felizmente, se lembrou de mandar chamar o padre Miguel... Dizem que ao pronunciarem o nome dele, aconteceu um enorme estrondo, foi sentido um forte cheiro de enxofre, ao mesmo tempo que alguma coisa subiu violentamente pelo coqueiro do jardim, chegando a vergar-lhe o tronco. Então, desde aquela noite, o diabo não ousou mais a incomodar por aquelas bandas.

Outros fatos, ditos inexplicáveis, aconteciam com frequência e a fama de virtuoso do padre Miguel corria de boca em boca. Ele rezava e confortava os doentes, aliviava as dores, cicatrizava feridas e exorcizava; o sal que ele benzia era utilizado como antídoto

da aftosa e outras doenças do rebanho. Nas horas de aflição, quando o nome dele era invocado, as coisas se ajeitavam. Alguns já reconheciam a santidade dele em vida. Muitas curas lhe eram atribuídas. Cobras, abelhas ou marimbondos não o picavam, mesmo que ele bulisse com eles; certa vez o viram conversando com um Beija-Flor. A água que ele benzia se convertia num poderoso refúgio para os perigos e incertezas da vida. Diziam até que ele parlamentava diretamente com o São Miguel. À noite ele costumava caminhar ao redor da igreja, carregando tições em cruz e fazendo suas pregações em alto latim; às vezes subia no muro do adro, e, nas horas mortas, pregava eloqüentemente para o povo do arraial, que já dormia. Alguns já o achavam maluco e forçaram a ida dele para Barbacena, para um tratamento psiquiátrico. Impedido de ficar no Cajuru, a sua saúde ficou ainda mais debilitada; contam que numa conversa com o então Bispo, ele chorou e chegou até mesmo a levantar, enquanto clamava para ficar junto dos cajuruenses, aos quais devotava imenso amor; nem assim conseguiu ser compreendido e, com o coração em dor, submeteu-se à ordem superior, que lhe determinava muitas penitências.

Padre Miguel Afonso de Andrade Leite nasceu em 1912 e faleceu em 1977. No velório, o frágil corpo dele quase ficou nu dentro da urna, pois os fiéis cortaram-lhe a batinha e levaram para casa os pequeninos retalhos, os quais se transformavam em relíquias milagrosas. O corpo dele foi sepultado no cemitério de São Miguel do Cajuru, sua terra natal. Dizem que, quando invocado, ainda opera muitos milagres. Da sepultura dele brota um santo óleo, miraculoso, que de lá só pode ser retirado por aqueles que ainda têm muita fé...

TRIBUNA SANOANENSE

São João del-Rei - MG, ano XXXIV, edição 1099, 18 de junho de 2002, pág. 2